

reflexões sobre
ARTEvisual

v.4 n.20 novembro 2023

Mediações em Arte Visual

Professor Dr. ISAAC A. CAMARGO



Expediente:

Revista: Reflexões sobre Arte Visual

Publicação Atual e Anteriores:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

Editor/Autor: Professor Doutor *Isaac A. Camargo*

Dados sobre o autor – Plataforma Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790878E4>

Projeto de Ensino: Resolução N.476 – CAS/FAAALC/UFMS, 09/08/21

Edição:

Reflexões Vol.4, No.20, novembro 2023 – *Mediações em Arte Visual*.

Periodicidade: quinzenal

Campo Grande - MS

Capa: Photo Credit: Shutterstock

APRESENTAÇÃO

*A revista **Reflexões sobre Arte Visual** tem por finalidade discorrer à respeito de obras de Arte, períodos, artistas, situações e acontecimentos no intuito de difundir conteúdos neste campo do conhecimento a partir de meus projetos e proposições de ensino e produção artística.*

Os temas escolhidos para os artigos dizem respeito a Arte Visual como um fenômeno cultural e suas relações com o contexto social.

Os conteúdos aqui publicados tem a finalidade de difundir conhecimentos no campo da Arte Visual sob o ponto de vista do autor.

É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos desde que citada a fonte.

O acesso é público e gratuito.

Esta publicação é informativa e não tem qualquer finalidade comercial.

Qualquer pessoa ou instituição que se sentir prejudicada em relação aos conteúdos, informações e imagens aqui apresentadas, devem entrar em contato: isaac_camargo@hotmail.com

A Mediação em Arte Visual depende de relações interativas e significativas entre pessoas e bens culturais, especialmente os que são constituídos por obras, instituições e ambientes. Os processos mediadores podem ser desenvolvidos de vários modos, de acordo com as informações, saberes, conhecimentos, características e finalidades do que é mediado e o mais importante é motivar a participação das pessoas.

Em geral, as mediações, se destinam a orientar, informar, esclarecer e estimular as pessoas a refletirem sobre as manifestações artísticas, com a finalidade de facilitar tanto sua apreensão, compreensão quanto a consolidação do conhecimento numa área. Visa também promover a consciência sobre a presença, importância e valor dos bens artísticos e culturais na sociedade. Deseja que as pessoas desenvolvam sua capacidade de análise sobre as diferentes poéticas e proposições artísticas.

A Arte Visual é um tipo de manifestação cultural que varia no tempo e no espaço e, por isto, depende também de abordagens variáveis. O modo de apreciar as Obras de Arte hoje em dia se diferencia do modo de apreciá-las no passado. É necessário atualizar continuamente os processos mediadores para não olhar as Obras de um período com a lente de outro. Não se pode entender as obras contemporâneas com o olhar do passado, do mesmo modo que não se pode entender as obras do passado com o olhar do presente.

Toda e qualquer ocorrência cultural é passível de ser mediada: patrimônio histórico, ambientes arqueológicos, edificações, parques, reservas ambientais, museus, galerias de arte, zoológicos, aquários, jardins botânicos, enfim, tudo o que foi produzido por meio da interação cultural humana detém história e informações que geram conhecimento, por isto, há necessidade de promover sua preservação e difusão no sentido de garantir a continuidade de sua existência mantendo sua memória.

Para atender aos interesses e características de cada campo podem ser usadas diversas estratégias de mediação, desde visitas orientadas ou guiadas, caminhadas, palestras, cursos, apresentações encenadas, orientação por meio de placas, etiquetas, folhetos, montagens interativas, audiovisuais, audioguias e vários outros meios, portanto, é essencial a idealização e produção de processos de Mediação Cultural.

É necessário destacar que a Mediação Cultural, tem por objetivos, além de informar, também promover a compreensão conceitual, histórica e social e estimular a reflexão e o senso crítico sobre tais conhecimentos. O potencial informativo é um fator relevante para o desenvolvimento da mediação em várias áreas do conhecimento e, em especial, para a Mediação sobre a Arte Visual que sempre esteve presente como uma das primeiras realizações humanas.

O acervo de Obras de Arte da humanidade contém a produção Artística realizada ao longo do tempo. O conjunto de manifestações artísticas gerado desde a pré-história é imenso e os conhecimentos decorrentes dele também. Neste caso as estratégias de Mediação ou Promoção e Difusão de tais conhecimentos foram surgindo e se transformando em função dos processos, procedimentos e recursos técnicos e tecnológicos para interação com a sociedade.

Pode-se dizer que as primeiras mediações eram realizadas na presença física das imagens e dos espectadores num dado momento e lugar. Isto não quer dizer que tais espectadores fossem capazes de compreendê-las integralmente, mesmo considerando os modos pelos quais eram concebidas, portanto, sempre houve a necessidade de *Mediação*. No início, a Mediação dependia de rituais para estabelecer relações interativas entre as obras e espectadores.

Na antiguidade vão surgir descrições e debates sobre as imagens produzidas por meio das falas de alguns pensadores que se dedicaram a elas em suas especulações e debates. Sabe-se disto por conta dos textos que chegaram até os dias de hoje. Neste caso, pode-se dizer que as Mediações deixaram de ser rituais e passaram a ser reflexivas, verbais e depois escritas, mas eram dedicadas a pareceres e opiniões no intuito de compreendê-las naquele contexto.

O uso místico ou religioso das imagens as amparou da pré-história até, praticamente, a Idade Média, conforme Hans Belting e justificadas, inclusive, pelo Papa Gregório Magno prescrevendo seu uso para informar aos não letrados as passagens bíblicas, a vida de mártires e santos, um recurso comunicativo. Neste caso a mediação se torna informativa e didática. No Renascimento há uma mudança de orientação, as imagens se afastam do teocentrismo e adotam o antropocentrismo destacando a racionalidade representativa.

Os componentes Simbólicos das imagens são tão importantes quanto seus componentes plásticos ou estéticos, portanto, mediar não é apenas descrevê-las formalmente mas orientar os espectadores para a compreensão dos vários níveis e camadas das quais se constituem ou às quais se relaciona ou se referem. Uma imagem nunca é só uma imagem. Costumo dizer que *Imagem é uma configuração visual geradora de sentido*. É um meio para promover o conhecimento.

O hábito de apreender as imagens apenas pela sua figuração ou aparência, como se fossem sempre a representação de algo, é bastante limitado pois seus sentidos não se esgotam ali. Há necessidade de ir além da forma pura e simples em busca de outras relações conceituais capazes de ampliar a compreensão que se possa ter delas. A relação com o contexto sociocultural no qual originaram é um aspecto importante para iniciar ou amparar este percurso de compreensão.

Onde, quando, como, porque e por quem as imagens foram produzidas é um bom roteiro para iniciar um projeto de mediação. Estes são os referenciais utilizados, em geral, por pesquisadores e por instituições de Arte como galerias e museus cujas sínteses aparecem, normalmente, em etiquetas junto às obras, nos catálogos e material de divulgação. Logo a mediação de informações podem ser feitas por etiquetas, catálogos e edições de livros e por meio de outras mídias de informação disponíveis.

A Difusão aqui tratada é o ato, ação ou efeito de veicular algo dando destaque ou evidência. Neste caso *não se refere* ao contexto publicitário ou das mídias de informação e comunicação, embora a Mediação dependa da divulgação dos eventos que organiza e promove, o objetivo não é promoção publicitária, mas sim a difusão cultural. Aqui entra o conceito o de *Curadoria*, um processo concepção, organização e produção de eventos em Arte Visual.

Primeiramente é preciso delimitar o que se entende hoje em dia por Arte Visual. O percurso das Obras que constituem o repertório da Arte Visual desde seus primeiros tempos incluem, desde as primeiras realizadas na pré-história até as atuais. A questão é que a sociedade que proporciona o surgimento delas também se transforma com o passar do tempo e consequentemente, os modos e fins para os quais são produzidas as Obras de Arte também mudam.

Da pré-história ao século XIX elas eram produzidas pelas mãos humanas e, em sua maioria, se referiam ao entorno por meio de observação, imitação, reprodução e imaginação. Mesmo que fossem fruto das fantasias e criações da mente, nem sempre se afastavam da figuratividade inspirada pelo mundo natural. Contudo, no século XIX, ocorrem duas grandes mudanças: uma foi o surgimento das Imagens Técnicas e outra a ruptura com o mimetismo na Arte Visual, com o advento do Modernismo.

As Imagens Técnicas são aquelas produzidas por aparelhos, inicialmente a fotografia, depois o cinema, mais tarde o vídeo e os meios digitais de produção até o audiovisual. O Modernismo o advento de ruptura com a visão tradicional de Arte que vinha se mantendo inspirada na antiguidade clássica greco-romana, revivida pelas academias do Renascimento e depois pelo Neoclassicismo difundido pelas escolas de Belas Artes francesas é confrontada pelos Modernistas.

Desde os primeiros tempos, os processos de produção artísticos, eram baseados na concepção e arranjos Plásticos. Este termo deriva do grego *plastikós* que se refere à docilidade da argila em aceitar as interferências e transformações impostas a ela, por extrapolação, as chamadas Artes Plásticas, são as que operam a manipulação de materiais por meio de instrumentos e ferramentas para obtenção dos efeitos e aparência, mesmo que dissociadas do mundo natural dedicados a expressão pessoal instaurando que levou ao surgimento das Vanguardas Históricas.

Mesmo após a ocorrência das Vanguardas Históricas ou Artísticas, não acontecem mudanças substanciais nos modos e processos técnicos da prática artística, embora passassem a explorar e experimentar novos materiais e soluções plásticas. A principal mudança ocorre quando as Imagens Técnicas passam a ser aceitas como poéticas artísticas em “pé de igualdade” com os modos de criação manuais, a partir daí é necessário mudar de nome:

Surge a Arte Visual. Este termo é mais abrangente na medida em que mantém as práticas plásticas anteriores e incluem as tecnológicas. Assim fotografia, cinema e audiovisual passam a fazer parte deste universo estético. Entretanto, outras tendências surgiram em confronto com o Modernismo, entendidas por Pós-Modernas. É o caso das manifestações que ocorrem sob influência do Dadaísmo e depois da Pop Art que levaram às atitudes Conceituais, às Instalações, Intervenções e às Performances.

Portanto, quando se fala em Arte Visual, nem sempre se refere apenas a visualidade mas a apreensão sensível integral. Uma instalação, por exemplo, não é apenas “Visual” mas “*Imersiva*” pois requer não só o sentido da visão, mas o tato, audição, em alguns casos o olfato e em outros até o paladar. Enfim, chamar a tudo isto de Arte Visual é reduzir muito os processos produtivos e de significação e conseqüentemente os processos de apreciação, contudo esta é a nomenclatura mais utilizada.

Isto reforça a importância que as Curadorias e Mediações passaram a ter das primeiras às últimas décadas do século passado. Tendo tais aspectos em vista, é necessário estabelecer estratégias de aproximação com tais Obras de Arte. Uma das questões principais é pensar no público para o qual se elaboram as Mediações tanto em relação às suas características sociais quanto etárias e culturais. Assim é possível estabelecer um caminho para a elaboração de projetos de Mediação.

Uma coisa deve ficar clara: quando se dispõe a Mediar a interação com Obras de Arte não se pode forçar a transposição dos conceitos de uma época ou lugar para a compreensão do aqui e do agora. Tentativas deste tipo podem gerar imprecisão e subjetividade dando margem a desvios analíticos desencadeados pelo gosto pessoal ou preconceitos. Requerer de uma obra contemporânea o que se esperava de uma obra do passado, por exemplo, é um retrocesso ou anacronismo que em nada contribui para a compreensão do presente.

Toda Mediação se origina e se ampara na Obra em si e não em inferências especulativas e aleatórias que podem ser sugeridas ou estimuladas por ela. Ela é o *que é* e deve ser respeitada por isto. Aplicar os valores vigentes de hoje às obras do passado ou de outras épocas às de hoje é falsear suas identidades e história. A mediação deve respeitar as determinantes socioculturais que a geraram e não adaptá-las às condicionantes atuais, daí a importância da interação histórico/cultural com a Obra em si.

Pode-se tentar estabelecer uma *tipologia* de Mediações tomando por base, por exemplo, as obras e suas características, suas condições técnicas e de apreciação e a disponibilidade dos locais em que se encontram entre outros dados necessários e passíveis de identificação. Primeiramente, é necessário pensar o que e para quem é dirigida a Mediação Artística, depois nas possibilidades de abordagem como: educativa, museográfica, comercial, informal, etc.

A *Mediação Artística* se refere às estratégias adotadas para estabelecer uma relação de apreensão e compreensão dedicadas às Obras de Arte Visual tendo como referência sua produção, características, formantes, qualidades plásticas e visuais, substâncias de expressão e demais fatores que determinam sua existência, enquanto manifestação sensível acessível aos sentidos, bem como, sua autoria, período, estilo, escola, tendência entre outros dados e fatores relevantes.

Neste caso o primeiro tipo pode ser a de *Mediação Guiada*. Costuma-se chamar assim a esta atividade, quando há a presença de *Orientação* ou de *Monitoria* exercida por pessoas preparadas para tanto e dedicadas a acompanhar e informar os visitantes sobre as obras, a mostra seus sentidos e proposições. O preparo das pessoas para este tipo de Mediação é essencial para o sucesso da atividade, pois são elas que estimularão as pessoas para apreenderem e aprender.

Esta função também cobre a ideia de *Guia*, em geral, atribuída a quem coordena o conjunto de procedimentos destinados a orientar visitantes, apreciadores e estudiosos quanto aos dados, condutas e percursos em instituições de Arte. Os museus, galerias e demais instituições que mantêm coleções e acervos os conservam, e o expõem também costumam editar guias para visitação e documentos sobre mostras e acervo. Estes materiais são base para o preparo de Mediações Guiadas ou Orientadas. Um exemplo é o Guia do Museu Imperial do Rio de Janeiro:

https://museuimperial.museus.gov.br/images/flippingbook/guia_de_visitacao/guia-visitacao.pdf

Um segundo tipo pode ser a *Mediação Virtual*.

Hoje em dia muitas instituições estão disponibilizando “*guias virtuais*”, ou seja, transformando a presença de mediadores em *áudio guias* ou *audiovisuais* disponíveis em vários idiomas em suportes físicos e por meio de aplicativos acessíveis a aparelhos de telefonia celular com acesso a dados móveis. Neste caso a Mediação não é feita por uma pessoa “ao vivo” mas por assistentes virtuais ou virtualizados que dão assistência e orientação aos visitantes.

Embora possa haver certas limitações nas mediações virtuais, o hábito crescente da população, em especial dos mais jovens, de acessar recursos virtuais, torna possível o uso desta estratégia por vários motivos: recorrer a plataformas digitais como repositório de dados que podem ser atualizadas continuamente; facilitar a visita individualizada e possibilitar a criação e desenvolvimentos de programas digitais para Mediação de mostras físicas por meio de Realidade Aumentada.

Um terceiro tipo é a *Mediação Educativa*. Esta é a menos suscetível à substituição por sistemas virtuais, já que o trabalho didático e pedagógico é pessoal e intransferível.

Boa parte das instituições artísticas contam com projetos educativos e equipes pedagógicas para preparar material, processos de visitação e percursos guiados oferecendo à comunidade e às escolas a possibilidade de encaminhamento dos estudantes aos eventos por elas promovidos, garantindo a compatibilidade com o nível de formação educacional.

O quarto tipo pode ser o da *Mediação Museográfica*. A Museografia é o campo de estudos dedicado configuração da estrutura expositiva de um museu com base nas características históricas ou artísticas de seu acervo e, por consequência, a maneira como são definidas as estratégias de apreensão mediante os percursos, procedimentos técnicos e materiais dos dispositivos utilizados na interação com o público. Neste caso, é uma função própria da Museologia.

Mediação Compartilhada. Quando se trata de obras complexas ou que apresentam características variadas, por exemplo, a obra de um dado período ou de artista pouco conhecido, ou de origem desconhecida ou não categorizada, pode recorrer a profissionais de diferentes áreas e profissionais para elaborar o processo de Mediação. A associação com a Arqueologia, Etnologia, Antropologia, Sociologia, Psicologia entre outras áreas científicas são importantes.

Pode-se falar em *Mediação Comercial*, quando se trata de Galerias dedicadas ao comércio de Obras de Arte. Neste caso, em boa parte delas, os mediadores são os proprietários que detêm as informações necessárias sobre as obras, bem como sobre seu público preferencial, colecionadores e clientes com os quais negocia. Muitas galerias contam com profissionais egressos das áreas de formação artística para assessorar a mediação comercial.

Há ainda a possibilidade de ocorrerem *Mediações Informais*, ou seja, tentativas de estabelecer uma relação entre obras e apreciadores por meio de informações não programadas nem planejadas. Isto pode acontecer quando a instituição não investe em profissionais especializados para elaborar, apresentar e/ou acompanhar visitantes. Isto pode levar ao desestímulo já que, nem sempre, as informações disponíveis são completas ou fidedignas. Seria o pior caso de mediação possível.

Talvez este seja um caso de “*contra-mediação*”, uma conduta que opera no reverso da naturalidade mediadora. Isto não é incomum já que nesta área a dificuldade de contar com pessoas preparadas para esta função é notada. O preparo educacional no campo da Cultura, em especial, da Arte Visual, também é bastante precário, portanto, não é incomum, quando se visita uma instituição de Arte, não ter uma recepção que possa facilitar a visita. Algumas vezes, o mínimo de orientação é dado por atendentes administrativos.

Contudo, as questões que mobilizam os projetos de Mediação devem levar em conta alguns parâmetros comuns e necessários, estabelecendo algumas bases para o planejamento destes projetos. Neste sentido podem ser destacados alguns aspectos comuns à maioria deles. Pode-se falar de *Estágios* e *Etapas* envolvidas na elaboração e planejamento de atividades mediadoras que auxiliar na sua configuração.

Pode-se dizer que há dois estágios principais na realização de projetos de Mediação em Arte Visual: *Planejamento* e *Execução*, cada um deles depende de algumas etapas de realização.

O Planejamento inclui:

- 1- *Escolha ou identificação do tema, objeto ou objetos destinados à mostra.*
- 2- *Características e necessidades inerentes à escolha e seus destinatários.*
- 3- *Necessidades relativas ao ambiente da mostra, estrutura física, mobiliário e dinâmica de circulação, cuidados e proteção pessoal no e do espaço.*

Obviamente que esta lista pode ser ampliada na medida em que gestores, curadores e mediadores acordem quanto aos detalhes de cada mostra em função de suas características formais, estruturais e dimensionais.

O Planejamento tem por finalidade prever e facilitar a execução do projeto, portanto, quanto mais detalhado, melhor. Improvisar não é uma opção!

Executar é colocar algo em funcionamento, ou seja, fazer com que um projeto, algo planejado, seja realizado, de preferência, sem nenhuma falha. A Mediação não é a única, mas uma das partes do Projeto Curatorial e/ou Expositivo de uma instituição de Arte, contudo, é a que promove a interação com o público e mostra sua eficiência em cumprir sua principal função social que é promover a difusão cultural. Neste sentido, é importante que a visitação seja bem orientada para seu sucesso.

Pode-se então destacar algumas Funções da Mediação:

Promover a Interatividade entre obras e público conectando saberes.

Criar relações dialógicas entre as obras e as pessoas evocando aspectos históricos, estéticos, conceituais e afetivos.

Destacar relações e vínculos socioculturais entre o contexto das obras e suas relações com a atualidade.

Estimular a integração das informações e conhecimentos aos valores estéticos e conceituais vigentes.

Ao criar meios e procedimentos que facilitem a construção de processos mediadores, ainda assim a sua execução depende do conhecimento, domínios, habilidades e esforço das pessoas que se dispõem a atuar neste segmento profissional.

Deve-se destacar que esta é uma área de atuação profissional, mesmo que não exista regulamentação específica, como em grande parte das atividades artísticas.

Pode-se ainda relacionar domínios e conhecimentos necessários para desenvolvimento de tais projetos. Os domínios dizem respeito às habilidades pessoais afetivas como sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação, mas os conhecimentos são adquiridos. Pode-se dizer que os principais são: Conhecimento sobre Arte Visual; conhecimento sobre a História da Arte e suas Obras; conhecimentos sobre autoria, períodos, estilos e tendências estéticas.

É desejável que tais conhecimentos já estejam de posse de quem realizará as atividades de Mediação, no entanto, muitas vezes, tal atividade é delegada a pessoas, normalmente chamadas de Monitores. Neste caso o treinamento da Monitoria é de responsabilidade dos promotores do evento, curadores, diretores e responsáveis por acervos. O que não se pode perder de vista é que a Mediação é também Educação, portanto deve ser planejada.

A demanda por profissionais nesta área cresceu muito com o avanço de instituições dedicadas a eventos expositivos nas últimas décadas. Se, por um lado, uma boa parte da Arte Visual contemporânea, está sob a tutela do mercado, de outro, há necessidade contínua de formação de público, este é o nicho preferencial para a Mediação Artística. Eventos expositivos como as grandes mostras institucionais ou as grandes Feiras de Arte que vêm ocorrendo no mundo indicam esta tendência.

A Gestão em Arte Visual ou a Curadoria neste campo dependem de profissionais preparados para interagirem e estabelecerem diálogos com as pessoas. O mundo digital e em rede limita ou diminui as relações sociais pessoais fazendo com que as pessoas percam os hábitos de conversarem entre si em situação real. Os eventos artísticos são momentos de interação e relacionamentos que, se bem conduzidos, facilitam a apreciação e a valorização das manifestações artísticas.

Enfim, o percurso narrativo aqui adotado buscou apresentar uma visão geral sobre questões relacionadas a interação entre Obras de Arte e pessoas. Como se viu, esta interação depende da Mediação e esta, por sua vez, depende de Gestão e Curadoria específica. Não há dúvidas de que a formação em Arte Visual, é importante para estabelecer um norte na realização de projetos expositivos neste campo.

A responsabilidade docente nesta área de formação interfere e afeta os demais nichos sociais, sejam públicos ou privados. O contexto social no qual as manifestações artísticas ocorrem, principalmente na contemporaneidade, requer e necessita de profissionais capazes de mediar o conhecimento realizado pelos produtores de Arte ou gerado pelas instituições e curadores para os diferentes públicos que compõem a sociedade.